

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Samuel Miranda Mattos
(Organizador)



Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano 3

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação física e áreas de estudo do movimento humano 3 [recurso eletrônico] / Organizador Samuel Miranda Mattos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-110-7 DOI 10.22533/at.ed.107201506</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Mattos, Samuel Miranda.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo da educação física como forma de desenvolvimento humano, possibilita o aprimoramento psicomotor do sujeito em diferentes modos de vida. O livro Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano volume 3 e 4, reuni diferentes pesquisas em âmbito nacional, trazendo contribuições inéditas para os profissionais da área.

Ao total são 27 capítulos apresentados em dois volumes, com uma ampla diversidade de temas e modos de fazer pesquisa. Espera-se que a contribuição apresentada nestes e-books possibilite uma melhor atuação e reflexão acerca da produção científica brasileira.

Convido à todos e entrar nesta jornada e desejo uma excelente leitura!

Samuel Miranda Mattos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DANÇA E OS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS E PRÁTICA DOCENTE	
Érica Jacira de Araújo Silva Mislene Florêncio de Almeida Viviane Maria Moraes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1072015061	
CAPÍTULO 2	15
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE QUALIDADE DE VIDA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM MILITARES DO BOPE/RJ	
Yanesko Fernandes Bella Fernanda Galante Bruno Horstmann Cesar Baraldi Gonella Marisangela Ferreira da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1072015062	
CAPÍTULO 3	41
AVALIAÇÃO DO ESTADO DE FLUXO DE BOLSISTAS DO SUBPROJETO DO PIBID EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
Mariane Aparecida Simão Maria Aparecida Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1072015063	
CAPÍTULO 4	49
FUTEBOL DE CINCO: A INCLUSÃO PARA ALÉM DA DEFICIÊNCIA	
Júlia da Silveira Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias Ana Flávia Backes	
DOI 10.22533/at.ed.1072015064	
CAPÍTULO 5	57
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA	
Danielli Rabello de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1072015065	
CAPÍTULO 6	68
CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Morgania Euzebio Ricardo Robinalva Borges Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.1072015066	
CAPÍTULO 7	96
DISEASES IN A SAMPLE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS	
Bruno Macedo Souza Daniel Massote de Melo Leite	
DOI 10.22533/at.ed.1072015067	

CAPÍTULO 8 103

ESTÂMINA: O AUTO-CONTROLE E SEU POTENCIAL PARA UM MAIOR ENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM ATIVIDADES AERÓBIAS CONTÍNUAS

Aurea dos Santos Mineiro
Mônica Morcélli
Camila de Freitas Duarte
Edson Torres de Freitas
Karen Krasucki
Erick Jerônimo Ferreira
Carlos Henrique Nascimento da Silva
Roberto Carlos Lopes
Fabrício Madureira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1072015068

CAPÍTULO 9 113

GESTÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO: O FORTALECIMENTO DO GOALBALL BRASILEIRO

Rosane Barros Nascimento
João Paulo Borin
Alessandro Tosim
Paulo Cesar Montagner

DOI 10.22533/at.ed.1072015069

CAPÍTULO 10 127

GINÁSTICA CIRCENSE, A MAGIA DO CIRCO

Luciane Cristina Nunes Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.10720150610

CAPÍTULO 11 132

JOGOS INFANTIS DO POSTO ADMINISTRATIVO MUNICIPAL DE NAPIPINE-CIDADE DE NAMPULA

Domingos Carlos Mirione
Gilberta Maria Lopes Sopas
Madalena António Tirano Bive

DOI 10.22533/at.ed.10720150611

CAPÍTULO 12 141

JUDO: O CAMINHO E A TRAVESSIA

Amanda Costa Drezza
Soraia Chung Saura

DOI 10.22533/at.ed.10720150612

CAPÍTULO 13 150

MEU CORPO, MEU UNIVERSO

Adriana Garcia de Oliveira Ladeira
Marina Nerone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.10720150613

CAPÍTULO 14 153

O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA PARA ALÉM DOS ESPORTES COLETIVOS COM BOLA: NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Elizaldo Inaldo da Silva
Leandro Pedro de Oliveira
Peterson Amaro da Silva

Cláudio Aparecido de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.10720150614

SOBRE O ORGANIZADOR.....	168
ÍNDICE REMISSIVO	169

O ATLETISMO COMO ALTERNATIVA PARA ALÉM DOS ESPORTES COLETIVOS COM BOLA: NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Data de aceite: 05/06/2020

Elizaldo Inaldo da Silva

Docente na rede Estadual de São Paulo e na rede particular no Ensino Fundamental I e II e formado em Educação Física (licenciatura) pela Universidade Guarulhos.

Leandro Pedro de Oliveira

Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho, docente na rede Estadual de São Paulo e no curso de Educação Física da Universidade Guarulhos, Coordenador pedagógico na Prefeitura de São Paulo.

Peterson Amaro da Silva

Mestrando em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e docente na rede municipal de São Paulo/SP.

Cláudio Aparecido de Sousa

Doutorando em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu. Docente nas redes municipais de Santo André e São Bernardo do Campo.

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo apresentar e discutir a tematização do elemento cultural atletismo, junto a estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular, localizada no bairro dos Pimentas, na cidade de Guarulhos no Estado de São Paulo. A proposição da referida temática partiu de um planejamento participativo (SILVA;

SOUSA; FREIRE, 2019) cujo objeto de estudo esteve centrado na tematização de um esporte, que não fosse da classe dos coletivos com bola, dada a organização curricular do componente na unidade escolar. A temática foi apontada pelo docente a partir de um diálogo afim de identificar o conhecimento prévio dos educandos acerca do elemento do elemento cultural atletismo. À medida que surgiam as respostas acerca do conhecimento de cada modalidade existente no atletismo, foram indicadas algumas provas, regras e distintas formas de manifestação desta modalidade esportiva. Nesta perspectiva, foi possível perceber a vontade dos discentes e o que seria relevante para tematização dos conteúdos. Assim também, como levamos em conta as características dos discentes e da própria área onde iríamos desenvolver a temática, ou seja, os espaços possíveis na escola para as vivências. A proposta metodológica desenvolvida na escolha do tema (diálogo/planejamento participativo), bem como a condução das vivências permitiram que os estudantes protagonizassem as ações, além de exercerem a pluralidade de ideias e formas de contato com o elemento cultural Atletismo.

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo, diálogo e planejamento participativo.

INTRODUÇÃO

O trato pedagógico do componente curricular Educação Física de modo crítico, participativo e compartilhado entre docentes e discentes no que se refere a estruturação dos princípios curriculares é algo presente em diversas produções acadêmicas, principalmente, nos últimos 30 anos. Tal feito, para que seja efetivamente consolidado dependerá, entre outras questões, das ações de docentes engajados em prol de uma Educação Física Escolar (EFE) com significado e relevância social. Nesse sentido, as tematizações das práticas corporais avançam para um efetivo rigor nas formas de condução e escolha das temáticas a serem abordadas, o fato da opção entre uma e outra prática corporal partir do docente também revela um olhar sensível do mesmo em compreender que determinadas manifestações correspondem ao universo da comunidade específica e que o direito a sua tematização corre o risco de ser negado. Nesse sentido, ao abrir este espaço para que os discentes tivessem a autonomia e manifestassem o seu interesse por meio do diálogo (FREIRE; SHOR, 1986), e indicassem a possibilidade de estudar à temática que foi apresentada (atletismo) pelo docente nas aulas de EFE, convergimos com o que sugere Soares et al (1992) e Brasil (1998), que para a seleção de conteúdos torna-se necessário que se leve em consideração alguns aspectos, tais como: relevância social, características dos alunos como também da própria área. Diante disso, por meio de uma votação, que foi realizada em uma roda de conversa, depois que o docente já havia explicado e apresentado o atletismo para os estudantes, a votação teve como pretensão saber se os discentes estariam de acordo com a temática sugerida pelo docente, neste momento o professor questionou quem tinha o interesse em vivenciar o atletismo nas aulas de EFE, de forma unanime todos acenaram positivamente.

A partir das respostas e apontamentos levantados pelos discentes, ficamos mais motivados a tematizar o atletismo, pois, ficou nítido que poucos conheciam ou sabiam a respeito do mesmo, alguns estudantes mencionaram não conhecer, os que sabiam, eram de forma superficial ou por modalidades isoladas, mas, não tinham o conhecimento das diferentes provas. Nesse sentido, o docente recebeu de forma satisfatória as respostas dos estudantes, e, a partir dali, viu que seria possível a tematização. Juntamente a isso, percebeu que os estudantes poderiam se sentir motivados/interessados em aprender sobre a modalidade durante as aulas.

Outro aspecto importante que vale ressaltar é que a modalidade não tinha sido incluída no currículo local, e também não havia sido contemplada junto ao componente curricular em anos anteriores na referida unidade escolar. Pois, é sabido que os esportes com bola são vivenciados com maior ênfase, até por uma questão de formação dos docentes como podemos observar no trabalho de (ALVES; CORSINO, 2013) os autores apontam que a insistência apenas nas modalidades esportivas, onde aqui fazemos referência aos esportes coletivos com bola, pode estar nas dificuldades encontradas pelos profissionais de EFE em romper com costumes que estão enraizados na nossa área, assim, como também saírem

da zona de conforto. Principalmente para os docentes que se formaram em meados das décadas de 1960 e 1970, um período em que a EFE estava voltada para os ideais de uma educação militarista e esportivista.

Outro trabalho que faz menção a esse período de formação, e porque os docentes formados nesta época continuam negando ou não tematizando outros elementos da vasta gama que compõe a cultura corporal de movimento (CCM), é o trabalho de Darido (2017) em que os profissionais formados antes do movimento renovador, ficam restritos às atividades ligadas ao seu período de formação, restringindo assim, os objetivos da EFE, Neira (2009) revelou que tal ação aproxima-se da ideia do daltonismo cultural, ou seja, quando o docente não enxerga o arco íris de possibilidades que estão dispostas na CCM.

Entendemos que o atletismo é pertencente à CCM, portanto, faz parte dos temas a serem utilizados no componente curricular EFE, uma vez que a modalidade se encaixa no esporte e se manifesta por meio de movimentos corporais importantes aos seres humanos, como o correr, o saltar e o lançar. E partindo do princípio que:

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e aos movimentos humanos, historicamente definidos como jogo, esporte, luta e ginástica (DAOLIO, 2010, p. 2).

O apontamento do autor citado acima, nos remete que o caminho seja, oportunizar os estudantes a vivenciarem as várias manifestações culturais que fazem parte da CCM, e não apenas se restringir as que já estão enraizadas no componente curricular EFE.

Sobre o conhecimento do elemento cultural atletismo, alguns estudantes conheciam apenas de maneira superficial a modalidade. E isso nos remeteu a Soares et al (1992) que para a seleção do tema devesse levar em conta a contemporaneidade do conteúdo. Isso implica em oportunizar os discentes a vivenciarem novas práticas corporais. Pois, apesar de ser um dos esportes mais tradicionais no campo esportivo, acaba sendo algo novo para os estudantes, de acordo com (MATTHIESEN, 2009, p. 17) “Apesar de ser considerado como um dos conteúdos clássicos da Educação Física, o atletismo é ainda muito pouco difundido nas escolas e clubes brasileiros”.

Sendo assim, fica evidente que o atletismo, mesmo sendo um esporte clássico da EFE, ainda é pouco tematizado ou oportunizado aos estudantes para que se apropriem deste conhecimento por diversos motivos como alguns apresentados por (BETTI, 1999, p. 28) onde ele argumenta que:

Talvez o receio de mudar ocorra pela insegurança dos professores em relação a conteúdos que não dominam, e desta forma trabalham com o que possuem mais afinidade. Ou por acreditarem que a escola não possui nem espaço. Nem material apropriado, ou ainda por acharem que os alunos não gostariam de aprender outros conteúdos.

Por meio desses apontamentos, fica evidente alguns dos possíveis motivos do atletismo não ser tão utilizado como os esportes com bola. Observamos que alguns docentes optam pelas modalidades a qual se sintam mais seguros, ou acreditam ter um maior grau de conhecimento para lecionar e realizar a tematização, onde acabam utilizando apenas uma pequena parcela da vasta gama de práticas corporais que compõe a CCM, negando ou não oportunizando os discentes de vivenciarem e se apropriarem de novas modalidades. Assim, também como acreditam que a falta de espaço físico ou demarcações de algumas modalidades nos espaços oferecidos pela escola, para a realização das aulas de EFE, possa ser um empecilho para tematizar novas modalidades além das tradicionais com bolas. Como a possível falta de materiais específicos, das devidas modalidades também possa ser algo que venha a dificultar. Assim, como fazem menção a uma possível falta de interesse por parte dos discentes em aprender uma nova modalidade.

É sabido que em determinadas escolas, não se tem o espaço apropriado para a prática da EFE, assim, como não possuem materiais específicos de algumas modalidades. Entretanto, apesar das possíveis causas, Betti (1999) considera que a restrição a que se impõe o educador, muitas vezes é o maior empecilho para a realização da prática de novas modalidades.

Enquanto docentes não podemos deixar de incluir os discentes a CCM, e apresentar a vasta gama de práticas que a compõe. Assim, como temos que propiciar aos discentes a aprendizagem de novas modalidades, por conta da falta de espaço adequado para uma devida modalidade, assim, como não pode ser empecilho à falta do material adequado ou considerado oficial para a sua prática. Pois, existe a possibilidade de adequações seja ela de espaços ou de materiais. Vejamos que às vezes a prática de novas modalidades não só deixa de ocorrer pelos motivos já citados, como apresenta (FREIRE, 1997, p. 67) segundo ele “O que falta nas escolas, na maioria das vezes, não é material, é criatividade”. Não podemos deixar de solicitar a compra do respectivo material que venha a ser necessário, mas, também podemos utilizar e adaptar materiais alternativos, inclusive pode-se confeccionar junto com os discentes, enquanto não chega os devidos materiais solicitados ou na ausência dos mesmos. Apesar de que, a adaptação ou a construção do material, não acontece com frequência, como podemos observar (BETTI, 1999, p. 29):

Poucos são os professores que procuram utilizar outros materiais, diferentes dos convencionais nas aulas. Isto define, inclusive, o tipo de conteúdo a ser desenvolvido. Se uma escola possui apenas bolas de basquetebol, o conteúdo girará somente em torno deste esporte. Embora isto inviabilize alguns conteúdos esportivos, não impossibilita outros.

Não podemos deixar de cumprir com nossas responsabilidades assim como esperamos que a escola faça o mesmo, seja ela, Estadual, Municipal ou Particular. Sabemos que às vezes uma das partes falta com a responsabilidade, seja o professor em não ser

criativo ou viabilizar a aula por falta de material, ou a escola por não efetuar a compra do material, ou a demora, para atender a solicitação feita pelos docentes. Diante desse apontamento (BETTI, 1999, p. 30) diz que: “Neste caso creio que devemos fazer as duas coisas: brigar pela compra dos materiais, mas não deixar de oferecer um melhor conteúdo pela falta do mesmo”.

Referente a não tematização de outras modalidades, que não sejam pertencentes ao grupo dos esportes coletivos com bola, considerando que os estudantes não teriam interesse ou não gostariam de aprender outros temas e conteúdos, torna-se difícil afirmar, uma vez que os estudantes não tiveram diferentes tipos de vivências nos jogos, esportes, lutas e ginásticas, assim, como as atividades rítmicas e expressivas, entre outros elementos culturais pertencentes a CCM.

Podemos observar que os estudantes conseguem se posicionar melhor sobre seu interesse quando são oportunizados a novas vivências como apresenta (BETTI, 1999, p. 30) “É claro que quando um aluno já passou pela experiência de vários conteúdos pode afirmar qual a sua preferência. Optar por um ou outro se torna fácil; difícil é fazer uma opção aprendendo um ou dois conteúdos apenas”.

DESCORTINANDO A TEMATIZAÇÃO

A tematização se desdobrou no período de 10 aulas. Não sendo um número pré-estabelecido ou limitador, pois, se necessário, utilizaríamos mais aulas. Porém, essa quantidade foi suficiente para a tematização do elemento cultural atletismo com ambas as turmas. Também não nos limitamos ou definimos o número de aulas, por se tratar de turmas diferentes, e foram respeitadas as necessidades, potencialidades e também as peculiaridades dos discentes.

A escola onde ocorreu a tematização não possuía nenhum material específico da referida modalidade, mesmo assim foi possível o desenvolvimento das aulas, uma vez que: “Sem exigir materiais muito complexos, formado por regras fáceis e de aprendizagem rápida e que se repetem em muitas das provas, o atletismo é composto por movimentos que motivam todos aqueles que o praticam”. (MATTHIESEN, 2009, p. 142). Com isso, todos os materiais necessários para a prática da modalidade foram adaptados com materiais alternativos, assim, como foi possível observar a motivação dos discentes. Os materiais utilizados para a tematização foram: Cordas, cones, papelão, giz, além de colchonetes, bambolê e bolas de borracha.

Durante a tematização não nos prendemos ou exigimos a realização técnica existente no esporte de alto rendimento, por parte dos discentes no decorrer das atividades que foram propostas, porém não foi negada aos mesmos a oportunidade de aprender a realizar os movimentos necessários de forma técnica, já que antes da realização dos movimentos de

correr, saltar e arremessar por parte dos discentes, os movimentos eram exemplificados diversas vezes pelo docente, para que todos tomassem conhecimento da maneira técnica de executar os movimentos. Pois, “Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo”. (FREIRE, 2015, p. 35). A devida execução não foi levada em consideração como caráter avaliativo, já que o objetivo não era realizar uma competição, ou avaliar a melhor execução, assim, como os melhores resultados. Pois:

Deve-se ensinar o basquetebol, o voleibol (a dança, a ginástica, o jogo ...) visando não apenas o aluno presente, mas o cidadão futuro, que vai partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física. Por isso, na Educação Física Escolar, o esporte não deve restringir-se a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um “compreender”, um “incorporar”, um “aprender” atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva. (BETTI, 1991, p. 58).

Neste contexto, o docente não deve ser objeto de subordinação das instituições esportivas, portanto, não deve restringir-se a ensinar apenas os gestos técnicos existentes no esporte de alto rendimento e reproduzir nas aulas de EFE. Mas, por meio, do ensino dos esportes com a devida transformação didático-pedagógica do mesmo, como sugere Kunz (2006) auxiliar na formação do futuro cidadão. Bracht (1992) acentua que a EFE é uma prática social de intervenção imediata. Logo devemos entender:

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola. (SOARES et al, 1992, p. 70).

Portanto, a tematização foi realizada com o viés de esporte “da” escola, com o devido trato pedagógico, pois, durante a apresentação do elemento cultural atletismo foi discutido junto com os discentes, que iríamos fazer adaptações das provas que compõe o atletismo. E que não seria uma cópia fidedigna do atletismo que é exibido pelos meios de comunicação.

A estruturação das aulas ocorreu em três momentos, como sugerido por (FREIRE; SCAGLIA, 2009) sendo realizada uma roda de conversa no primeiro momento, para apresentar o que seria proposto na aula, em seguida a prática propriamente dita, por fim uma nova roda de conversa para reflexão, e possíveis apontamentos por parte dos discentes, afim, de compartilhar entre o grupo as experiências vividas durante as aulas.

Foram organizadas algumas provas de corridas, saltos e arremessos, não sendo possível contemplar todas que fazem parte do elemento cultural atletismo na presente tematização, mas que serão contempladas em anos posteriores, para proporcionar a continuidade ao estudo e a prática do atletismo. As modalidades que não foram contempladas no presente momento, foram por questões de exigir uma maior complexidade na elaboração de materiais, assim,

como para a execução dos movimentos por parte dos discentes. Estas vivências poderão ser realizadas nos anos seguintes, uma vez que os discentes participaram efetivamente das modalidades propostas e manifestaram interesse em se aprofundar e aprender as práticas que não foram realizadas.

Foi sugerido pelo docente que os discentes, assistissem a vídeos no “Youtube” das modalidades que não foram oportunizados a vivenciarem no presente momento, para que ao menos possam conhecer por meio da exibição áudio/visual.

São vários tipos de corridas dentro do atletismo como podemos observar em Matthiesen (2009). Os discentes vivenciaram alguns tipos de corridas, e com modificações de acordo com a realidade que os discentes estavam inseridos. As modalidades tematizadas foram: velocidade, com barreira e de revezamento. Iniciamos pelas corridas “livres” onde os discentes partiam de uma linha tracejada no chão, pelo docente, até um ponto determinado por eles. Em seguida um ao lado do outro na linha de fundo da quadra ao sinal do docente, tinham que chegar até a outra extremidade da quadra. Simulando a corrida de 100 metros rasos. Depois em duplas onde se intercalavam, sendo que um estudante executava a corrida e o outro marcava o tempo. Assim como também esteve presente a ludicidade nas atividades de corrida, uma vez que utilizamos alguns jogos de pegador/pega-pega que “Correspondem a uma ótima opção para o desenvolvimento das corridas rasas de velocidade”. (MATTHIESEN, 2009, p. 27).

Em seguida os discentes, vivenciaram a corrida com barreira, onde elaboramos duas filas uma próxima a outra, e ao apito do docente um de cada fila corria e realizava o percurso estabelecido, no retorno dirigia-se para o final.



Figura 1 - Barreiras elaboradas com cordas e cones pelo docente, para a realização da corrida com obstáculo/barreira.

Nesta atividade utilizamos bambolê e bola de borracha, onde os discentes ao saltar os obstáculos/barreiras tinham que deixar a bola que levavam durante a realização do percurso, dentro do bambolê e efetuar a troca por outra, e no retorno passavam a mesma para o próximo e dirigiam-se para o final da sua respectiva fila.



Figura 2 - Registro do momento que os discentes estão iniciando a realização do percurso.



Figura 3 - Podemos observar as duas equipes, para a elucidação da explicação, a forma que ocorria o revezamento na fila.

Para a realização da corrida de revezamento, organizamos os discentes em quartetos, e distribuimos quatro cones que foram numerados de 1 a 4 formando um retângulo e em cada cone ficava um dos discentes do quarteto, aguardando o seu companheiro de equipe chegar com o pequeno cone de borracha que improvisamos como bastão, que é utilizado na corrida de revezamento. Os discentes apelidaram a corrida junto ao docente de corrida dos quatro cantos. Ao apito do docente, o discente que estava no cone de nº 1, disparava em direção ao companheiro que estava no segundo cone para passar o cone menor que foi utilizado como bastão, e o discente que recebia, corria até o próximo companheiro de equipe até que o último chegasse ao local estabelecido como ponto final.

O docente marcou o tempo de realização do percurso, de todos os quartetos, e no final em uma roda de conversa informou o tempo para cada quarteto e fizeram uma reflexão em conjunto, onde os discentes comentaram a experiência vivida, todos os quartetos, mostraram ter gostado da atividade e pediram para repetir a atividade, que foi atendida pelo docente.



Figura 4 – Momento da realização da corrida de revezamento/corrída dos quatro cantos, por um dos quartetos.

Na modalidade salto, tematizamos e oportunizamos os discentes vivenciarem o salto em altura e em distância. Na realização do salto em altura, dois discentes seguravam uma corda esticada, com a altura determinada pelo docente de início, depois que cada estudante havia saltado ao menos uma vez e ganhado confiança, cada discente escolhia a altura desejada para saltar, mas com a devida mediação do docente. O objetivo era que as crianças tivessem autonomia na escolha da altura do salto, proporcionando aos discentes a oportunidade de testarem seus limites. Ao abrir este espaço para os discentes exercerem a

sua autonomia, fomos de encontro ao que diz (FREIRE, 2015, p. 58) “Ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”. Para uma aterrissagem segura, o docente espalhou alguns colchonetes para amortecer as aterrissagens.



Figura 5 - Momento em que o discente está realizando o salto em altura.

Para a realização do salto em distância, formamos uma fila única com os discentes, e ao apito do docente os estudantes estavam autorizados a iniciar a corrida, para executar o salto. Porém, mesmo após o apito, os discentes tinham a liberdade de realizar o salto, somente quando se sentissem seguros para efetuar. O docente tracejou uma linha limite com giz, sendo essa linha o ponto limite para tomar a impulsão para o salto. E novamente espalhou colchonetes para a aterrissagem. O docente se posicionou próximo aos colchonetes e com um giz, que ele utilizou para marcar o número da chamada dos discentes nos colchonetes, no exato local onde os mesmos tinham seu primeiro contato com os colchonetes no momento da aterrissagem, para no final todos juntos conferirem, o local exato onde cada um efetuou a aterrissagem.



Figura 6 - momento onde todos os discentes se reuniram, para observar onde cada um aterrissou e todos buscavam saber quem conseguiu realizar o salto mais distante/longe, através do número da chamada.

A última prova realizada junto aos discentes foi o lançamento do disco, como já mencionado, a respectiva escola não possuía nenhum material específico, para a realização da modalidade em questão. Com isso o docente confeccionou um disco com papelão e apresentou aos discentes durante a aula, explicando passo a passo como produzir um disco utilizando papelão. E solicitou que os discentes realizassem a confecção em casa com o auxílio dos seus responsáveis. E que utilizassem a criatividade, sendo permitido desenhar e decorar o disco de acordo com a imaginação e criatividade de cada criança.



Figura 7 – Discos confeccionados pelos discentes do 4º ano.



Figura 8 – Discos confeccionados pelos discentes do 5º ano.



Figura 9 - Podemos observar no presente registro fotográfico, a realização do lançamento do disco por parte dos discentes, um por vez, e respeitando a respectiva ordem de chamada, cada discente com o seu devido disco efetuou o lançamento.



Figura 10 - Mais um registro do lançamento do disco.

Como critérios avaliativos, utilizamos o conhecimento prévio e declarativo no sentido de prevalecer uma forma de avaliação mais descritiva associando-a a avaliação qualitativa. Levamos em conta também o aspecto cooperativo e a construção do material por parte dos discentes. Desta forma, houve a contraposição daqueles testes que prezam pela seleção e classificação dos discentes. Seguimos a perspectiva de (SOARES; et al, 1992, p. 98). Para quem, “A avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”. Ao término de cada aula fazíamos uma reflexão, para que os discentes por meio do diálogo se manifestassem e contribuíssem com os seus apontamentos sobre a experimentação/vivência que os mesmos eram oportunizados no respectivo dia. Diálogo esse que segundo Freire (2005) é ferramenta importante para a construção do pensar crítico.

Utilizando este método tínhamos um importante feedback por parte dos estudantes, assim, convergimos com (SCARPATO, 2007, p. 35) uma vez que segundo a autora “A avaliação é contínua, a cada aula, a cada planejamento de aula ou de unidade, é preciso avaliar, fazer um diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem”. De um modo geral, a avaliação diante da tematização do atletismo, oportunizou os discentes desta escola a se apropriarem de um novo conhecimento, a testar seus limites e superar os desafios que foram se apresentando ao longo da tematização, assim, como esse feito inédito nas aulas de EFE desta escola, ofereceu aos discentes a possibilidade de serem protagonistas e terem autonomia na construção do saber. Portanto, com essa metodologia, partimos do conhecimento prévio do discente em busca da emancipação dos educandos. Fugindo assim, dos métodos avaliativos tradicionais, de caráter “reprodutivista e mecânico” onde só tem espaço para os mais hábeis, fortes, habilidosos e etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tematização do elemento cultural atletismo nos mostrou ser possível transcender o ciclo dos esportes coletivos com bola, impregnados nas aulas de EFE, assim como foi possível observar a motivação e participação por parte dos discentes em realizar as atividades propostas em torno da temática. Ficou nítida, a possibilidade de propiciar aos discentes conhecerem, experimentarem e se apropriarem de novos elementos culturais pertencentes a CCM. Assim, como nos possibilitou colocar no “chão da quadra” a nossa criatividade e mesmo com a adversidade da escola não possuir determinados materiais específicos da modalidade, conseguimos oportunizar os discentes a vivenciarem da melhor maneira possível o atletismo.

Durante o “descortinar” do atletismo nas aulas, ou seja, o desenvolvimento da modalidade. Um momento que nos chamou bastante atenção foi durante a realização da última roda de conversa, onde as meninas em um tom quase que unanime, manifestaram sua satisfação em ter participado da tematização, e argumentaram de forma satisfatória, alegando que na prática deste esporte foi possível participar sem serem excluídas, como segundo elas se sentem ao praticarem as modalidades dos esportes coletivos com bola, onde as mesmas salientaram em especial o “futebol”. Neste mesmo momento de reflexão elas ainda de forma entusiasta, apontaram que no atletismo conseguem ter as mesmas oportunidades que os meninos, inclusive citaram os resultados satisfatórios que algumas obtiveram para diante os meninos. Disseram que no atletismo são capazes de vencer os meninos em algumas provas, como de fato ocorreu durante a tematização. Não sendo “possível em sua grande maioria nos esportes coletivos com “bola” segundo elas”. Com esses apontamentos, foi possível observar que o elemento cultural atletismo, pode ser um campo “fértil” para a inclusão da “coeducação”, nas aulas de EFE.

O elemento cultural atletismo, além de nos mostrar ser possível propiciar os discentes a conhecerem, vivenciarem e se apropriarem de um novo elemento cultural pertencente a CCM, nos mostrou que os discentes, sentem interesse em aprender diferentes modalidades, e para que isso aconteça, é necessário que os docentes busquem enxergar a vasta gama de possibilidades que compõe a Cultura Corporal de Movimento, fugindo assim do daltonismo cultural.

Por fim, foi possível observar que os estudantes estudaram o elemento cultural atletismo, modalidade até então nova para eles, se apropriaram, tiveram espaço para serem protagonistas, autônomos e tiveram vozes ouvidas e respeitadas no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. A; CORSINO, L. N. O parkour como possibilidade para a educação física escolar. **Revista Motrivivência**. Ano XXV, n. 41, p. 247-257. Dez./2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p247>. Acesso 28/05/19.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso 28/06/19.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo se aprende na escola**. 2. ed. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2009.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999. Disponível em: https://feff.ufg.br/up/73/o/Texto_105__Esporte_na_escola_Mas_____s_____isso__professor_-_Irene_Concei_____o_Rangel_Betti.pdf. Acesso 29/09/2019.

SCARPATO, M. **Educação Física: Como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, P. A; SOUSA, C. A; FREIRE, E. S. planejamento participativo e a tematização do tiro com arco na educação física escolar: contribuições freirianas na prática pedagógica. In SOUSA, C. A; NOGUEIRA, V. A; MALDONADO, D. T.(organizadores). **Educação física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo – volume 38/ Curitiba, [PR]: CRV, 2019.**

SOBRE O ORGANIZADOR

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física, Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito (FFB). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem (GRUPECCE-CNPq). Membro associado dos Profissionais de Educação Física do Maciço de Baturité (APREFIMBA). Pesquisador na área da atividade física e saúde, promoção de saúde, epidemiologia e doenças crônicas não transmissíveis. E-mail para contato: profsamuelmattos@gmail.com.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 63, 74, 76, 115, 116, 125, 143

Ansiedade 42, 47, 61, 68, 81, 91, 129

Artigos 13, 58, 59, 92, 143

Atividades de lazer 61

Atletismo 119, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 167

Autocuidado 5

Autonomia 1, 6, 8, 10, 44, 52, 72, 90, 94, 95, 154, 161, 162, 165, 167

B

Benefícios 62, 63, 106, 107, 113, 123

Bolsistas 41, 45, 47

Brasil 5, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 19, 38, 50, 51, 52, 56, 65, 66, 71, 76, 94, 95, 101, 105, 111, 113, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 131, 141, 154, 167

C

Coleta 3, 48, 77, 89, 97, 120, 136

Corpo 2, 3, 5, 7, 14, 28, 59, 60, 72, 127, 128, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 167

Corrida 104, 109, 159, 161, 162

Cultura 2, 3, 7, 9, 11, 52, 54, 116, 127, 133, 137, 138, 140, 141, 143, 146, 155, 158, 166, 167

Curso 15, 17, 18, 38, 39, 40, 44, 49, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 117, 153

D

Dança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 72, 74, 79, 128, 152, 158

Depressão 34, 61, 66, 106, 107, 111

Desigualdades 8, 10, 11, 54

Dor 19, 28, 29, 35, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 101, 142, 143, 146, 147

E

Educação 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 38, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 111, 113, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 139, 140, 141, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Educação física 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 41, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 83, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 105, 107, 111, 113, 125, 126, 128, 131, 139, 140, 141, 150, 151, 153, 154, 155, 158, 167, 168

Escala Likert 45

Escola 2, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 40, 44, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 96, 125, 127, 129, 130, 139, 141, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 165, 166, 167

Escolas 1, 3, 5, 7, 11, 44, 96, 102, 105, 116, 155, 156

Esporte 3, 7, 13, 38, 39, 56, 74, 96, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 157, 158, 166, 167, 168

Estágio 44, 49, 51, 55, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 123, 135, 137, 140

Estudantes 2, 5, 8, 52, 53, 76, 81, 94, 151, 153, 154, 155, 157, 162, 165, 166

Ética 1, 2, 3, 4, 5, 6, 18, 45, 82, 97, 116, 149

Exames 61

F

Futebol 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 119, 120, 126, 132, 136, 137, 139, 166

G

Gênero 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 45, 114, 120, 121, 122, 123, 124

Gestação 60

Graduação 5, 8, 38, 39, 40, 44, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 93, 94, 95

H

Homens 10, 17, 18, 20, 121, 137

I

Insegurança 41, 45, 68, 81, 91, 155

Instrumento 18, 19, 45, 65, 77, 117, 136, 145, 146

Intervenção 15, 17, 57, 71, 72, 76, 81, 86, 91, 93, 94, 158

J

Jogos 2, 7, 11, 13, 50, 53, 54, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 157, 159

M

Materiais 3, 11, 128, 129, 130, 132, 139, 140, 156, 157, 158, 166

Medicamentos 62

Medo 42, 66, 129, 145, 167
Meninas 7, 51, 105, 166
Meninos 7, 51, 105, 166
Ministério da Educação 44, 56, 71, 94, 131
Mulheres 18, 58, 61, 121, 137

O

Obesidade 20, 34, 36, 61
Operações especiais 15, 17, 18, 38, 39, 40
Orientação sexual 1, 2, 4, 5, 6

P

Pesquisa 7, 1, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 18, 35, 41, 45, 54, 59, 62, 63, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 93, 94, 97, 102, 107, 120, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 168
Policiais 15, 17, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40
Policial militar 15, 16, 17, 33, 34, 36, 37, 38
Preconceito 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9
Prevenção 18, 37, 38, 62, 63, 106, 107
Professor 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 43, 44, 46, 48, 50, 52, 71, 79, 83, 84, 85, 88, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 102, 113, 131, 154, 156, 167, 168
Professores 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 68, 71, 73, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 102, 130, 132, 150, 155, 156
Profissão 16, 33, 36, 71, 72, 73, 74, 81, 82

Q

Qualidade de Vida 2, 15, 17, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 101, 125
Questionário 1, 4, 5, 18, 20, 21, 22, 34, 36, 38, 40, 41, 45, 68, 77, 78, 97
Questionários 4, 5, 18, 34

R

Raiva 145
Relacionamento 7
Religião 18, 20

S

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 57, 58, 61, 65, 70, 74, 75, 82, 88, 97, 101, 102, 105, 106, 111, 123, 168

T

Tabagismo 61

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 53, 59, 61, 63, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 79, 81, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 106, 107, 127, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 148, 152, 153, 154, 155

U

Universidade 13, 15, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 66, 68, 70, 74, 75, 77, 90, 93, 94, 96, 97, 102, 103, 113, 125, 126, 132, 139, 140, 141, 149, 153, 168

V

Valores 6, 7, 8, 10, 19, 74, 107, 114, 120, 141, 143, 147, 148, 158

Violência 33, 147

 **Atena**
Editora
2 0 2 0